



UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia

Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	18200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	28000
Africa	18200
Numero avulso	30

A SITUAÇÃO

Grave, e bem grave, é o actual momento historico da politica portugueza.

Mal liberto ainda das peias, com que a monarchia o amarrára por largos annos, vê de novo o paiz formar-se temerosa tempestade que ameaça subvertel-o.

Para alem fronteiras, as potencias, anciosas de se engrandecer, olham cubicosas as nossas colonias, e os conspiradores pacientes, como caçadores furtivos, espreitam o momento azado para virem sobre nós, a saquear-nos a liberdade, alcançada á custa de tantos sacrificios e trabalhos. Pois bem, n'esta hora, em que todos deveriamos estar unidos, afim de nos defender e engrandecer o nosso paiz, um bando de tresloucados promove uma lucta intestina, tendente a dividir os bons patriotas e a enfraquecer energias precisas para a integridade da nossa Patria.

Lucta insensata e mesquinha, reveladora de não menos mesquinhas ambições, lucta de pygmeus contra o «gigante», pretendendo pela quantidade, a mingua de qualidade, derruir o colosso, embora na sua derrocada ficassem esmagados para sempre; lucta ingloria sem orientação, onde apenas transparece o fim de aniquilar Affonso Costa que, pelo fulgor do seu talento e pelas suas admiraveis qualidades de estadista, encommoda e esmaga inimigos que hoje se chamam traidores. Tal é a lucta promovida e dirigida tão insensatamente pelo *bloco*, composto heterogeneo de vaidades estultas e de inconfessaveis ambições.

Que vantagens advirão para o paiz affastando se systematicamente Affonso Costa dos negocios publicos?! Eis uma pergunta que occorre fazer, e a que por certo esses senhores, deslumbrados pelo refulgente sol da sua ephemera victoria, não saberão responder.

Não tendo nunca entrado nos negocios publicos, longe e muito longe da capital, onde os momentosos assumptos politicos se discutem, não admira que não possamos comprehender quaes os motivos que levaram Antonio José d'Almeida á completa negação dos seus principios democraticos, por elle apregoados com entusiasmo, durante a sua propaganda revolucionaria, e ainda os motivos que o levaram a capitanear esse grupo de pretenciosos *arrivistas* que o tem levado a atropellar as leis, a rasgar a constituição por elle ha pouco votada nas constituintes e, finalmente, a praticar verdadeiros e criminosos actos d'um dictador odioso. Não podendo, como dissemos, apprehender *devisu* as causas proximas d'essa transformação tão radical, quizemos, por meio de um aturado estudo, ver se resolviamos esse difficil problema e, para solução d'elle apenas encontrámos dois termos: uma desmedida vaidade e a ambição de ser o unico *arbitro* dos destinos da nossa raça, ou então um enfraquecimento de espirito que o levou a aceitar como boas as lisonjas d'essa *colterie* de vaidosos que o acompanham, monarchicos disfarçados em republicanos, *videirinhos* sobretudo, querendo subir na escala so-

cial á custa de *tudo*, não se importando mesmo de calcar aquelle que os elevou.

Qualquer das soluções que admittamos leva nos fatalmente á conclusão de que Antonio José d'Almeida, não deve merecer a confiança do povo que o elevou e a quem elle pretende junjir ao seu carro triumphal!...

E demais, que fez elle, durante os dez mezes que esteve no poder, que mereça o apoio de todos nós?! Como legislador, deu-nos a lei da instrução primaria, perfeitamente inexequivel no nosso paiz; como politico, apenas soube captar odios e humilhar a independencia dos municipios, com uma lei que suborna os facultativos municipaes, ou dissolvendo as commissões administrativas que não lhe são affectas injusta e illegalmente.

Compare-se a sua obra com a de Affonso Costa, sempre merecendo sympathias e adhesões, conservando-se firme nos principios que incutiui no povo, quando na opposição, promulgando leis que os proprios estrangeiros admiram, e veja-se que enorme distancia separou estes dois homens...

Mas, como é sina que no nosso Portugal todos os grandes homens sejam victimas da intriga e das ambições mesquinhas dos cretinos, Antonio José d'Almeida venceu no campo do *caciquismo* e tem a satisfação de ver no poder aquelles a quem dispensou a sua protecção. Não se ufane, porem, com a victoria, pois que, sem o apoio do grande estadista, em breve esse ministerio será derruido pela desorientação dos seus ambiciosos partidarios.

Antonio José d'Almeida, capitaneando o grupo dos *blocards* commetteu um gravissimo erro, cujas consequencias já se fizeram sentir com a demo-a na constituição do actual gabinete, demora esta que no estrangeiro deve ser commentada de modo bem pouco airoso para o paiz.

Antonio José d'Almeida, servindo as ambições do seu grupo e as suas proprias, abriu uma sessão no partido republicano que agora, mais do nunca, deveria estar unido, para desfazer essa lenda, que vae correndo mundo, de que somos um paiz de loucos.

Entravou a obra grandiosa começada em 5 d'outubro, ao som dos canhões da Rotunda, e que ficará incompleta ou atrazada pela nova orientação que decerto lhe será dada pelo novo gabinete.

Derrubou, por agora, o maior sustentaculo da Republica, mas pense que, se elle cahir de vez, pode tambem cahir a independencia da Patria, para vergonha suprema de todos os portuguezes.

Como republicano e como patriota, repillo para sempre essa obra de *apadrinhamentos* e conluios, tão pouco em harmonia com os seus principios da democracia, e que foram a pedra de toque mais expressiva dos antigos tempos do *caciquismo* monarchico.

O nosso director

Em viagem de recreio, saiu de Figueiró, na preterita semana, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, nosso director politico.

S. ex.^a foi, como tem sido seu costume nos demais annos anteriores, repousar um pouco o espirito das suas fadigas profissionais.

Neste momento, encontra-se no Porto, hospedado no Hotel Continental, tencionando, ao que nos consta, visitar algumas praias do paiz, não fazendo itinerario por terra alguma de Hespanha, o que não seria para extranhar, visto que nos annos anteriores costumava faze-lo.

Mas a intriga d'aquelles que malsinam todos os procedimentos, embora honestos, dos seus adversarios, começaram já a bordar os mais rendilhados e infames boatos em volta da viagem do nosso amigo.

E' a intriga reles, filha dos sentimentos baixos e vis, d'aquelles que, menos escrupulosamente, não hesitam em tecer calumnias ao nome d'algum que temem como adversario que, mercê do seu talento e patriotismo, não «capacha» subserviente aos pés de *caciques* desorientados.

Não estão nos nossos costumes os processos de que usam e, por isso, os condemnamos asperamente, embora sintamos repugnancia, por ter de abordar semelhantes assumptos. E fiquemos por aqui...

Continuação da resposta da commissão municipal administrativa ás accusações formuladas pelo celebre syndicante Arthur Nunes Nogueira, auctor da subtracção de umas centenas de certidões de idade, juntas a um processo eleitoral do concelho de Pedrogam Grande, quando exercia as funções de secretario interino d'aquella camara, etc. etc.

II

Ao art. 2.º da investigação do syndicante temos a responder o seguinte:

Em sessão de 8 d'abril — e não de um, como diz o syndicante, deliberou a Commissão pagar ao administrador do concelho a quantia de 288100 reis por elle abonada para despesas, por elle feitas com a policia

aqui destacada, como consta d'uma conta de João Luiz Junior, dono do hotel que lhes forneceu habitação e alimentos (doc. n.ºs 7 e 8).

Essa quantia foi paga pelo art. 41.º do orçamento ordinario, sendo parte da despeza feita no anno anterior; mas nem por isso a Camara podia, nem devia, esquivar-se ao seu pagamento.

Nenhuma disposição de lei ha que, em casos d'esta natureza, determine que as camaras lancem taes verbas, como «divida passiva» no respectivo orçamento, nem mesmo conhecemos semelhante processo de confeccionar orçamentos.

O orçamento municipal consta de uma parte relativa á «Receita» e de outra á «Despeza». N'esta ultima parte, é que tem de se incluir as verbas, como aquella a que se refere o syndicante.

Nenhuma duvida ha de que esse pagamento está devidamente auctorizado na verba orçamental do Capitulo 16.º, art. 41.º, destinada a despesas com o «arquitelamento de soldados e policia», por onde se fez.

Até n'este ponto o syndicante se quiz «enganar», confundindo a policia, com quem se fez essa despeza, com a tropa!...

E, assim, diz: «não constando que, até 10 d'abril findo, n'esta villa estivesse qualquer destacamento militar» (!)

A isto é que pode chamar-se a verdadeira, authentica, absoluta e inteira imparcialidade!...

III

Ao art. 3.º da accusação do syndicante nada temos que responder, porque esse assumpto está affecto aos tribunaes, que decerto o julgarão com a devida justiça.

Queremos sómente salientar que pelo Ministerio do Interior foi auctorizado o provimento por concurso do logar de secretario d'esta Camara (doc. n.º 9).

Com referencia ao facto de, na sessão de 12 de novembro, apparecerem uns individuos a protestar contra a demissão do secretario Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, temos a observar que elles não faziam parte da Commissão Municipal Politica, porque esta só foi reconhecida pelo Directorio dias antes de 21 de janeiro, não entrando na sua organização nenhum d'esses individuos (doc. n.º 10).

(Continua.)

O canto da sereia

Transcripções do *Figueiroense*:

« Afirmando um concelho inteiro, a propria lei, os principios Republicanos, o direito a ordem, tudo em summa, até a auctoridade superior do districto, para nós, repetimos, esses factos sabiram já dos actos conscientes, e são o committimentos loucos a que é preciso pôr termo com rapidez e energia, para evitar que este concelho o quem temos aconselhado e continuaremos a aconselhar toda a prudencia e toda a ordem, e que, com tanta resignação e esperanza em que a Republica lhes ponha termo, os tem soffrido, não chegue ao estado de desespero em que já não possa conter-se, nem ser contido pelo concelho dos homens reflectidos, e que, da sua indignação, saiam desgraças lamentaveis e gravissimos e funestos acontecimentos.»

O italico é nosso, indo o resto textualmente transcripto.

— Somos nós effectivamente que temos affrontado este concelho, a propria lei, os principios republicanos, o direito, a ordem e tudo quanto os senhores quizerem.

— Os senhores, que ha mais de 30 annos têm disposto, com exclusão de toda a gente, dos destinos d'este concelho, com pezadissimos encargos e sacrificios para os contribuintes, sem um unico melhoramento que justifique a applicação dos dinheiros municipaes, não tem affrontado o concelho!...

Pelo contrario, são os amigos do povo, que os senhores dizem ser como o limão... quanto mais se espreme mais deita.

Este dito prova bem o que vae na vossa alma...

— Os senhores, ás ordens do Seminario de Coimbra, alliciaram o clero d'este arciprestado a não aceitar as pensões e a declarar-se irreductivel com a lei da separação, e que ainda, publicamente, faltam ao devido respeito á lei do registo civil, e que finalmente alliciam caceteiros para dar vivas á monarchia, não affrontam a lei, nem os principios republicanos!...

— Os senhores, que instigaram e promoveram os tumultos de 15 d'agosto e 18 de dezembro de 1910, em em que correu gravissimo risco a vida de varios cidadãos, e que se collocam á frente d'uma philharmonica, acompanhada de dezenas de caceteiros, com o competente pau ao hombro, para fazer manifestações de provocação aos seus adversarios, não affrontam a ordem!...

Vejam agora se conseguem que o concelho chegue ao tal estado de desespero em que já não possa conter-se... e depois digam-lhe que affrontamos a ordem.

Hoje, como hontem... sempre irreductiveis.

« Veio a Republica que, em parte alguma foi mais bem recebida que n'este concelho.»

Tem o «Figueiroense» muita razão.

— O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior eclipsou-se por uns poucos de dias, indo dormir, como qualquer foragido, ali algures para perto da Varzea Redonda.

Estamos a vel-o a fazer manifestações de regosijo com... as suas ceroulas (!)

— O sr. Augusto d'Araujo Lacerda, a esse tempo administrador do

concelho, não queria entregar a administração, allegando que não reconhecia os direitos da Republica, nem o alvará do governador civil, que lhe foi presente.

— Os srs. dr. Manuel de Vasconcellos e Antonio de Vasconcellos desappareceram, indo naturalmente despedir-se dos seus «irmãos» de Campolide e S. Fiel, por quem ainda hoje suspiram.

Aqui está como estes cavalheiros festejaram a proclamação da Republica.

«...e, por ultimo, consta nos que, um dos da grei, vai escarrar em cima d'um cidadão que, nos paços do concelho, ia para içar a bandeira nacional por occasião da eleição do Excellentissimo Presidente da Republica.»

Isto é manha velha do «Figueiroense». E' a authentica marca da casa: mentir e calumniar.

O que nós lhe podemos garantir é que d'aqui lhe escarramos o nosso mais solemne desprezo.

« Foi illudido o então governador civil, e feita para a comarca menos rendosa da Republica, em proveito já se vê dos agentes d'ella, a transferencia do escrivão de direito o republicano Jardim.»

Não ha duvida. O republicano Jardim, que nas ultimas eleições da monarchia, fazendo parte d'uma mesa eleitoral, como presidente, empalmou umas poucas de listas de eleitores republicanos, fazendo-o descaradamente e confiado no poder de Simões Baião!!!

A seu tempo, e muito brevemente, teremos muito que conservar...

Este não só é republicano, como tambem «maçon» iniciado por alguém que é alenhado de thalassa.

Como maçon, commetten apenas um erro... deixou «irradiar» o triangulo aqui installado, de que era presidente. E', sobretudo, um traidor.

« Propuzeram se ainda outras demissões que eram outras tantas vagas ou nichos abertos, e que por demais claramente contrarios á lei e á justiça, as instancias superiores não confirmaram, etc. etc.»

Outra mentirola do «Figueiroense». Não podia dizer e provar quaes as demissões por nós propostas ás instancias superiores?!

Nenhuma, absolutamente nenhuma, demissão se propoz.

Nós nada extranhamos que o «Figueiroense» minta, porque, desde que o conhecemos, ainda não temos visto outra coisa.

« Na misericordia, onde, pela importancia dos seus redditos, e dos seus fins, se devia chamar a fiscalisação e o concurso de toda a gente, fizeram-se estatutos adequados a expulsar como se expulsaram sem razão, e sem sequer os ouvir os que não eram thalassas.»

Isto é um nunca acabar de lamurias.

Teria o «Figueiroense» muita razão, se fôsse capaz de nos explicar porque é que, em tempos, que ainda não vão longe, á sua gente não consentiu que entrassem para a Misericordia uns cincoenta individuos d'es-

ta freguezia, cujos requerimentos não foram attendidos, sendo ainda um dos requerentes cunhado de Manuel Quaresma Val do Rio, o maior benemerito d'aquella associação, ameaçado de ser atirado por uma janella fóra... pelo grande jesuita Manuel de Vasconcellos?!

As nossas armas são muito diferentes d'aquellas que contra nós foram usadas. Quanto mais não seja, não envolvem a mais pequena ingratidão para com aquelles que se queixam que, e agora de disserem que a elles tudo se deve, e nunca deram um real para quaesquer melhoramentos d'esta terra, ou para qualquer associação ou corporação publica.

Descancem, que tudo ha de ser devidamente esclarecido, e então, por mais que se embrulhe e pretenda confundir, ha de fazer-se justiça a todos.

Os independentes...

Consta nos que foi hontem chamado á administração do concelho o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Simões Rollo, a quem foram feitas imposições que merecem os nossos reparos e que são pouco recommendaveis para garantia de apregoadas independencias...

Ao que parece, o sr. Rollo, que é o presidente da junta de parochia da freguezia de Aguda, foi ali chamado para incluir na commissão do recenseamento da população certos elementos verissimos, não obstante a referida commissão já estar legalmente installada, em conformidade com as instrucções do governador civil. Como o nosso amigo se recusasse a ceder, o secretario da administração ameaçou-o de que seria processado, se não comparecesse amanhã, sexta feira, a dar posse á commissão com os novos elementos.

Achamos o caso simplesmente «verissimo», os commentarios virão para a semana.

A syndicancia

A proposito da resposta que estamos publicando acerca da syndicancia feita por um lacaio ás ordens do Verissimo & C.ª, chamamos a attenção do publico para os argumentos expostos no ultimo numero do «Figueiroense», para provar a illegalidade do pagamento feito ao professor de Campello!

Uma estupidez pegada, bem propria d'aquella tropa de... verissimos.

Por mais voltas que lhe dêem, não são capazes de destruir a verdade, constante de documentos officiaes.

E isto, por mais espertos que os verissimos se queiram fazer.

Esse pagamento fez-se legalmente e em face de ordens das estações superiores, como já demonstrámos.

Vem tambem a proposito dizermos ao «Figueiroense» que o 1:000:000 reis da commissão de melhoramentos foi gasto nas obras da Praça da Republica e em dois candieiros de «Luz Ideal», offerecidos para a illuminação publica.

A commissão administrativa apenas gastou, d'esse dinheiro da camara, de que o «Figueiroense» tanto falla, cerca de 300:000 reis com a illuminação da villa.

E' um melhoramento importantissimo que fica e do qual não temos de nos arrepender.

Nós, ao menos, dizemos em que gastamos o dinheiro. Os senhores do «Figueiroense» poderão dizer a mesma coisa?!...

Issó está para se vêr!...

A respeito do «Figueiroense» dizer que, pelas taes irregularidades, se explica que alguns dos nossos amigos estivessem afastados da camara, temos a declarar-lhe:

Primeiro, que ninguem estava afastado da camara, existindo pelo contra-

rio a mais ampla solidariedade entre todos os vogaes:

Segundo, que alguns membros da camara, pelos seus muitos affazeres, tinham pedido licença, que lhes foi concedida.

Terceiro, que cada vez nos sentimos mais fortes e unidos para que isto não volte ao voga bofe de mais de trinta annos...

Descancem, meninos, que nós não desarmamos. E nem as projectadas e accintosas buscas darão outros resultados que não seja fortalecer-nos e animar-nos para uma reacção contra os seus manejos...

Um justo desforço

Os membros da Commissão Municipal Administrativa, ultimamente dissolvida contra lei pelo governador civil de Leiria, Ignacio Verissimo d'Azevedo, malcreadamente secundado pelo ex-ministro Antonio José d'Almeida, esfarrapador-mor do antigo partido republicano, vão processar criminalmente os dissolventes, afim de fazer-lhes comprehender que, quem abusa das leis para servir clientelas politicas, o não pode fazer impunemente.

Já aqui dissemos que Verissimo d'Azevedo faltou á sua palavra d'honra no cumprimento dos seus deveres e já provamos que o ex-ministro do interior afinou pelo mesmo diapação.

Falta agora leva-los ao banco dos reus pelo crime de uso de «navalha de ponto em molla», com que esfaquearam a Constituição.

— Quem não sabe ser tendeiro... fecha a relojoaria!...

Não atirem pedrinhas...

Certas pessoas que tem telhados de vidro andam para ahi a fazer-nos referencias pouco agradaveis, a proposito da nossa attitude para com o governador civil de Leiria, que faltou á sua palavra d'honra, quando exonerou a Commissão Municipal transacta.

Ora a esses senhores temos a dizer, e isto para encurtar razões, que será melhor olharem para si, que já não têm pouco que fazer...

— De resto, quem não quer ser verissimo, não lhe veste a pelle!...

Tauromachia

Torres Branco, um dos bandarilheiros portuguezes mais queridos do nosso publico, acaba de lançar na publicidade uma carta aberta ao nosso correligionario Botto Machado. Como é sabido, o illustre deputado levantou no parlamento a questão tauromachica, pronunciando-se pela extincção das touradas em Portugal. Botto Machado, sob o imperio do seu delicado sentimentalismo, condemnou um divertimento muito proprio da nossa raça de peninsulares e que, infelizmente, se torna ainda necessario, em attenção ao movimento commercial que produz.

Torres Branco, audacioso como todos os toureiros, veio á «arena» em defeza da sua classe, mortalmente

ameaçada, e mostra a inconveniencia de se extinguir, desde já, o exercicio das touradas á portugueza.

Torres Branco defende com calor a sua arte e termina assim a *carta aberta* que nos foi enviada:

«Emquanto os grandes senhores, que governam os destinos das nações, estadistas illustres e homens de sciencia, resolverem na maioria dos casos as questões politicas e economicas entre os varios paizes pela bocca das metralhadoras e dos canhões; enquanto por esses campos de batalha ficarem jazendo milhares de moribundos, soffrendo os horrores d'uma guerra; enquanto a maioria das reivindicações sociaes, indispensaveis á vida, forem suffocadas pelos canos das espingardas, e nas ruas e alfurjas morrerem exhaustos de forças, pela tuberculose e pela fome, centenaes de desgraçados e creanças, creia V. Ex.^a que a sua lei, que abrange o animal selvagem, o « touro », é extemporanea, e portanto, por largos annos ainda, deve estar fóra da discussão parlamentar, quando tantos assumptos de maior necessidade e interesse para o paiz se torna preciso aclarar, discutir, resolver e decretar.»

O «Radical»

Este orgão *bloquista-independente*, lá porque julgou um dia que não seriamos capazes de chegar-lhe ao pello, metteu-se connosco e usou, para isso, de termos menos correctos, que mereciam menos correcta desaffronta.

Chamado, porem, á responsabilidade dos seus actos, foge exactamente como um *verissimo* que, a principio, nos tinha atirado ás canelas imprudentemente...

Ora o «Radical» não tem aquella independencia que julga ter; o «Radical» tem, sobre tudo, de ser correcto, como lhe cumpre, para com as pessoas que merecem essa correcção; o «Radical» não tem o direito, nem jornal algum o pode ter para connosco, de insultar-nos impunemente, porque, se o fizer, não se isenta de lhe fazermos pagar caro o atrevimento. Fique certo de que não lhe valerá, para a outra vez, fugir com o rabinho enroscado, porque muito mais depressa se apanha um... *radical*, do que um coxo!...

—Tenha juizo e cabeça fresca, que nós já estamos fartos de *verissimos*...

SUBCIPÇÃO

Religio da Graça

Um nosso assignante de Lisboa faz-nos um justo reparo em relação a um relógio que, por subscrição publica, deveria ser collocado na torre da igreja da freguezia da Graça.

Nota aquelle senhor que já lá vão três annos e a commissão (que diz compôr-se do ex-prior d'aquella freguezia, do professor e do sr. Carlos Graça), ainda não collocou o referido relógio.

Já outros assignantes se nos têm dirigido a perguntar o que ha sobre o assumpto, ao que, para não envolvermos melindres pessoas, temos feito o que se chama *ouvidos de mercador*...

Agora, porem, que nos apparece um subscriptor que reclama a importancia de 3:000 reis, com que

diz ter subscripto, no caso de se não ter comprado o relógio, as pessoas a quem o caso diz respeito que digam de sua justiça.

Por nossa parte, informamos que não temos conhecimento da compra de relógio algum...

Alvitre tardio...

Andava o *bloco* em azar,
N'um perfeito dispauterio,
Sem que pudesse arranjar
Quem lhe desse um ministerio
Que o pudesse governar...

Já o mandou vir de França,
Da cidade de Paris,
Sem demora, nem tardança;
Mas foi de todo infeliz,
Em constante contradança.

Um ministerio *marau*
Foi o que poude arranjar,
Quando tinha um nada mau,
D'o chapeu se lhe tirar,
Na Liga do Carapau!...

Ministro do Interior
Devia ser o *frei Panças*,
Pois que é mesmo um primôr.
E Ministro das Finanças
O *Texugo* de valor

Para a Guerra o *frei Pardal*,
Pois sabe atirar murteiros...
P'ra honra de Portugal,
Estava bem nos Estrangeiros
Frei Ameixas, sem igual,

P'ras Colonias, o *frei Tanço*;
P'ra Justiça, *frei Biquinho*;
E desde já affianço
O bom do *Sant Antoninho*
P'ro Fomento, que é descanço...

Frei V'rissimo, na Marinha
Deve fazer bom logar...
—Pode dar a palavrinha
E logo a ella faltar
Com cara engraçadinha!...

Que ministerio ideal!
Que ministerio sagrado!
Mas, p'ra ser mais genial,
E tambem mais sublimado,
Deve levar no *final*
Por Grão Mestre—o Arrasado!...

E, se accaso o gabinete
O Chagas puzer maluco,
Montadinho n'um ginete,
Mande lá ir o *Trabuco*

Que é bellissimo elemento
P'ro formar com duas tretas
Entrando no *Palramento*
Co'o *Almocreve das petas*!...

Está se nas tintas.

Zillo Alves da Silva

Seguiu hontem, no automovel do nosso amigo Carreira, para a Figueira da Foz o nosso presado amigo Zillo Alves da Silva, funcionario superior do Monte-pio Geral, de Lisboa, que ha dias se encontrava entre nós. O nosso amigo tenciona demorar-se ali algum tempo, seguindo para Lisboa, onde vae reassumir o exercicio das suas funcções.

Com as nossas despedidas, lhe desejamos feliz viagem.

Receitas...

O «Figueiroense», ao deparar com o aviso que aqui fizemos aos leitores, acerca de um novo processo de apanhar *moscas*, abriu os seus alfarabios da *larga experiencia* e, depois de os ter consultado, impingeu-nos tambem uma *receita* para... apanhar ratos!...

Ora não perderia o seu tempo e ficar-lhe-iamos agradecidos se, em vez de ratos, nos desse uma das suas receitas para *apanhar votos*...

Sim, porque as tem, e boas!

—Ratos, qualquer *verissimo* os apanha; é questão de se pôr á espreita, de *trabuco* em punho!

Adolpho Furtado

Com sua ex.^{ma} esposa e cunhada, D. Judith Paiva, retirou para Lisboa na segunda feira o nosso querido amigo e distincto correligionario, sr. Adolpho Bettencourt Furtado, commerciante n'aquella praça.

O nosso illustre amigo, que ha dias se encontrava na quinta do Minhoto, partiu com saudade d'esta região, de que é um dos admiradores mais apaixonados.

Ligado a esta terra por laços de familia, Adolpho Furtado tem sabido conquistar a admiração e amizade dos figueiroenses, pelos primores do seu caracter e pelo interesse que lhe merece o progresso do nosso concelho.

Por isso, ainda nos ultimos dias em que esteve em Figueiró, e por occasião da eleição do chefe do Estado, Adolpho Furtado não hesitou em falar publicamente ao povo, manifestando sinceramente, como republicano leal e convicto que é, a sua maneira de sentir, em relação á forma violenta e revolucionaria como foi dissolvida a Commissão Municipal.

Das amaveis palavras que então teve para connosco jamais nos esqueceremos e aqui lhe patenteamos os nossos agradecimentos, fazendo votos ardentes pelas suas innumeradas prosperidades.

Carta de Coimbra

39911.

Os *paivantes* são a sombra do celebre cometa de *Halley*, que agora reaparece, com o nome de *cometa Couceiro*.

Esse celebre cometa, como se devem lembrar, occasionou grandes sustos entre alguns espiritos mais fracos, pois dizia se que elle desbastaria a humanidade, reduzindo tudo a cinzas, chegando-se até a inventar uns frascos de «remedio» para livrar de males, que nunca se sentiram.

Pois agora o novo *cometa Couceiro*, que os sabios desconheciam, como um phenomeno da natureza, quer tambem metter-nos alguns sustos, e, para o fazer, mandou descer á terra, uns *aerolitos*, que, sem mais nem menos, lhes dá para estoirar no ar, não sabemos para que fim...

Foi o que succedeu ha dias aqui perto de nossa casa.

Um *aerolito conceirinho* deu-lhe para deitar trez foguetões, d'uma janella do Quartel General, não sabemos com que intenção, a não ser que elle seja aprendiz de fogueteiro, e estivesse experimentando algum fabrico da sua invenção, apesar da hora não ser propria, pois teve a ousadia de o fazer á meia noite!

O que queria dizer aquillo?... Nada sabemos, a não ser que foi deitado um sargento reformado, para averiguações.

E basta.

—Foi para o Porto, com seu filhinho Eduardo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gonçalves Silva, que alli foi procurar alivios para os seus padecimentos.

Que volte em breve e de saude perfeita, é o que desejamos.

—Nos ultimos dias tem feito um intenso calor, respirando-se a custo, o pe-

sadissimo ar quente. Hoje arrefeceu um pouquinho.

—A rua da Calçada e Visconde da Luz, continua mal illuminada, não fallando nas restantes...

Quando serão attendidas estas reclamações?

Ate á semana.

Martho.

NOTICIARIO

De regresso do Cartaxo, passou por esta villa o sr. João Alves Pereira e seu irmão, commerciantes, em Aldeia Fundeira.

—Encontra se em Villas de Pedro o sr. João dos Santos Quaresma, commerciante em Arronches.

—No automovel do sr. Manuel Rodrigues Carreira, passou n'esta villa com destino á Figueira da Foz, a esposa e filhos do sr. Albino Ignacio Rosa, da Castanheira de Pera.

—Para a Ilha do Principe embarca pelo vapor de 7 do corrente o sr. José Simões Abreu, da Varzea Redonda. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Vimos n'esta villa os srs. Manoel Alves Bebiano, industrial da Castanheira de Pera; Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro e Manoel Antunes Morgado, de Villa Facaia.

—Tambem aqui vimos, de regresso de Alcanhões, o sr. Manuel Simões Borina, esposa e filha, de villas de Pedro.

—De Beja, onde ha tempo se encontrava, regressou com sua familia o sr. Antonio Luiz Agria, d'esta villa.

—De visita ao sr. Joaquim Miguel de Carvalho, cumprimentámos n'esta villa o sr. Joaquim Santos, esposa e filhos, importante capitalista de Condeixa.

—Encontra se entre nós o sr. Candido de Sousa, representante da casa commercial do Porto, Pereira & Bacellar, successores.

—Da Mealhada regressou a esta villa o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Canova.

—Para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, saiu com sua familia o sr. Miguel Carvalho Rosinha, industrial, d'esta villa.

ANNIVERSARIOS

Fez hontem annos o menino Sebastião Paiva de Carvalho, filho do sr. Joaquim Miguel de Carvalho, a quem felicitamos.

—Passa amanhã o anniversario natalicio da pequenina Maria, filha do nosso correspondente em Coimbra. As nossas felicitações.

—Passou ante hontem o anniversario da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid das Neves e Castro, mãe extremosa do sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

FESTAS E ROMARIAS

Hoje e amanhã realisa se em Pedrogam Pequeno a importante romaria á Senhora da Confiança e que, segundo os annos anteriores, costuma ser muito concorrida. E' abrilhantada pela nova philharmonica União Republicana Figueiroense e pela philharmonica da Certã.

—No dia 10 tambem se realisa no logar do Outão a festa da Senhora da Piedade; segundo nos informam, este anno será imponente. Consta-nos que d'esta villa afluirão ali muitas familias e, para facilitar o meio de transporte o sr. Manuel Carreira fará viagens no seu bello automovel, a preços reduzidos.

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de « O Barateiro do Povo » chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao « BARATEIRO DO POVO »

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 1\$000 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica teudo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações sendo a mais perfeita e a mais solid cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojios de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojios de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos e.n todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojios e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de

Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE